



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Departamento de História
Curso de Licenciatura em História

PAULO RAFAEL MACEDO FERREIRA

ENTRE AÇUDES E LEÕES:

Reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos.

RECIFE

2023

PAULO RAFAEL MACEDO FERREIRA

ENTRE AÇUDES E LEÕES:

Reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE como exigência para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Borges

RECIFE

2023

ENTRE AÇUDES E LEÕES:

Reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE como exigência para obtenção do título de Licenciatura em História.

Aprovado em, 27 de Abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Caroline Borges
Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal Rural de
Pernambuco - UFRPE

Profa. Dra. Mariana Zerbone
Professora do Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal Rural de Pernambuco -
UFRPE

Prof. Dra. Emanuela Ribeiro
Professora pela Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE.

*Dedico à minha mãe **Rejane**, que incondicionalmente me apoiou até o dia de sua morte.*

SUMÁRIO

RESUMO -----	05
NOTA INTRODUTÓRIA -----	06
RESULTADOS E DISCUSSÕES -----	08
PEDI E SUA ÁREA: ALGUMAS DEFINIÇÕES -----	08
1ª FASE TEMÁTICA-CRONOLÓGICA - AÇÚCAR -----	09
2ª FASE TEMÁTICA-CRONOLÓGICA - AÇUDES -----	11
3ª FASE TEMÁTICA-CRONOLÓGICA - PARQUE E ZOOLÓGICO -----	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	22
ANEXOS -----	24
REFERÊNCIAS -----	25

ENTRE AÇUDES E LEÕES:

Reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos.¹

BETWEEN DAMS AND LIONS:

Reconstructing the history of the Dois Irmãos State Park Area (Recife/PE).

Paulo Macedo Ferreira²

Caroline Borges³

RESUMO

O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), localizado na zona norte da cidade de Recife/PE, é uma área de reserva ecológica urbana de Mata Atlântica de 384,42 hectares, de contexto muito específico, por ser uma área verde muito frequentada em meio a comunidades periféricas carentes de equipamentos públicos de lazer, mas, igualmente, um zoológico de referência na conservação da fauna selvagem nordestina, além de centro de formação prática para jovens estudantes nas áreas de biologia e veterinária. A presente pesquisa buscou identificar como a área do PEDI foi apropriada, identificada e objeto de disputas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos da história do desenvolvimento urbano da cidade de Recife e qual o contexto sócio-histórico de formação do próprio PEDI. Pudemos identificar que os açudes foram os primeiros ordenamentos públicos da área, presentes desde a primeira metade do século XVIII, com origem nos engenhos de cana-de-açúcar instalados na região. No século XIX, a área foi utilizada como fonte de captação por uma companhia de distribuição de água encanada e, a partir do século XX, começou a ser remodelada nos moldes urbano-sanitários modernos. Identificamos que um dos marcos desse processo aconteceu em 1925, com a construção de um horto botânico visando a produção de eucaliptos, e outro em 1939, com a criação do parque zoobotânico na mesma área. Estas diferentes apropriações e reutilizações ao longo do tempo moldaram esta região da cidade de maneira diferente de outros bairros do Recife e tem reflexos no presente, com novos interesses voltados a preservação de áreas florestais urbanas, mas este jogo complexo de forças políticas e sociais também tem influenciado na constituição institucional do PEDI do passado até hoje.

Palavras-chave: Parque Estadual Dois Irmãos; Área de Preservação Urbana; Zoológicos; Recife.

¹ Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como exigência para obtenção parcial do grau de licenciada em História, em 2023.

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - E-mail: paulinhowgg@gmail.com

³ Professora-orientadora, Doutora em História, Docente adjunta do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - E-mail: arqueocarol@gmail.com

ABSTRACT

The Dois Irmãos State Park (PEDI), located in the northern part of the city of Recife/PE, is an urban ecological Atlantic Forest reserve area of 384.42 hectares, with a very specific context, it's a green area highly frequented in the midst of peripheral communities lacking public leisure facilities, but, also, a reference zoo in the conservation of the northeastern Brazilian wild fauna, as well as a center of practical training for young students in the areas of biology and veterinary. The present research sought to identify how the PEDI area was appropriated, identified, and object of disputes by different social groups at different moments in the history of urban development of the city of Recife, and what was the socio-historical context of formation of the PEDI itself. We were able to identify that the dams were the first public arrangements in the area, present since the first half of the 18th century, with origins in the sugar cane mills installed in the region. In the 19th century, the area was used as a catchment source by a piped water distribution company, and from the 20th century on, it started to be remodeled in the modern urban-sanitary molds. We identified that one of the milestones of this process happened in 1925, with the construction of a botanical garden aimed at the production of eucalyptus, and another one in 1939, with the creation of the zoo-botanical park in the same area. These different appropriations and reuses over time have shaped this region of the city differently from other neighborhoods in Recife and are reflected in the present, with new interests focused on the preservation of urban forest areas, but this complex game of political and social forces has also influenced the institutional constitution of the PEDI from the past until today.

KEYWORDS: Dois Irmãos State Park; Urban Preservation Area; Zoos; Recife.

NOTA INTRODUTÓRIA

A urbanização intensa e alta demografia das cidades brasileiras, em especial grandes capitais, demandam cada vez mais espaços construtivos para o atendimento das necessidades da população. Com este contexto, as áreas verdes, sobretudo zonas florestais, acabam sendo destruídas, com a perda de seu espaço geográfico para grandes empreendimentos que visam a modernização das infraestruturas urbanas. Este avanço da destruição de áreas de floresta atinge principalmente áreas que não se encontram protegidas por lei, o que intensifica a necessidade de ampliação e aplicação da jurisdição protetiva acerca desses espaços. Por outro lado, áreas florestais, privadas ou públicas, que já receberam o reconhecimento legal para sua proteção geralmente são utilizadas pelo Estado, em termos políticos, como referência em conservação e preservação de áreas naturais, além de receberem incentivos fiscais para a sua manutenção e, por vezes, com a abertura destes espaços para usufruto da população como área de lazer. Desta maneira, essas áreas florestais preservadas se inserem na lógica de uso e apropriação das sociedades que as circundam e podem ser estudadas também como objetos de interesse de pesquisa histórica.

Para Vallejo (2013), “uma breve abordagem histórica indica que a visitação das áreas naturais para atividades recreativas remonta a tempos antigos, mas intensificou-se a partir do século XIX como advento da Revolução Industrial e o crescimento das cidades”. A partir desta premissa, nos interessamos pelo estudo da área florestal urbana do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), de contexto muito específico, por ser uma área verde muito frequentada em meio a comunidades periféricas carentes de equipamentos públicos de lazer, mas, igualmente, por ser um zoológico de referência na conservação da fauna selvagem nordestina, além de centro de formação prática para jovens estudantes nas áreas de biologia e veterinária.

Mesmo sendo um espaço de memórias afetivas para parte da população recifense, tendo em vista o grande número de gerações familiares que visitaram ou que ainda o frequentam, pouco se sabe oficialmente sobre a história do PEDI e como o atual parque foi integrado a esta área florestal. O atual momento de organização político-institucional do Parque Estadual Dois Irmãos destaca, de forma acentuada, o zoológico presente dentro da área de preservação ambiental. Desta maneira, o espaço florestal em que está o parque é ignorado, tanto em termos de possibilidade de aprendizado e visita, como pouco revisitado no que tange a história do parque e do desenvolvimento urbano desta área da cidade do Recife, deixando em aberto uma série de questões sobre como o atual zoológico foi fixado no tempo e neste espaço.

Portanto, com esta pesquisa, como objetivo geral procuramos reconstruir a história de ocupação da área do PEDI e investigar os processos que resultaram na construção de um zoológico dentro de uma área florestal periurbana da cidade do Recife. Neste sentido, como objetivos específicos procuramos repensar a história de modificações que foram impostas a este espaço florestal até que o mesmo se tornasse uma área de preservação ambiental assimilada a um parque estadual. A partir deste objetivo, a presente pesquisa buscou identificar como a área do PEDI foi apropriada, identificada e objeto de disputas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos da história do desenvolvimento urbano da zona norte da cidade de Recife e qual o contexto sócio-histórico de formação do próprio PEDI.

Procuramos, para esta pesquisa, trabalhar com uma grande diversidade de fontes, principalmente a partir de material arregimentado em arquivos públicos, a saber, publicações de veículos de imprensa, documentos governamentais e institucionais, além da bibliografia histórica e pesquisas já realizadas sobre a área do PEDI. Realizamos uma pesquisa por publicações da imprensa local, entre 1845 e 1969, que tratam do espaço onde o PEDI está inserido e de documentos institucionais pertencentes a APEJE sobre a estruturação do parque. Assim, este trabalho traz a primeira compilação documental histórica referente ao Parque Estadual Dois

Irmãos, com o objetivo de compreender a transição política e institucional do terreno do Engenho Dois Irmãos para a reserva florestal atual pertencente ao PEDI.

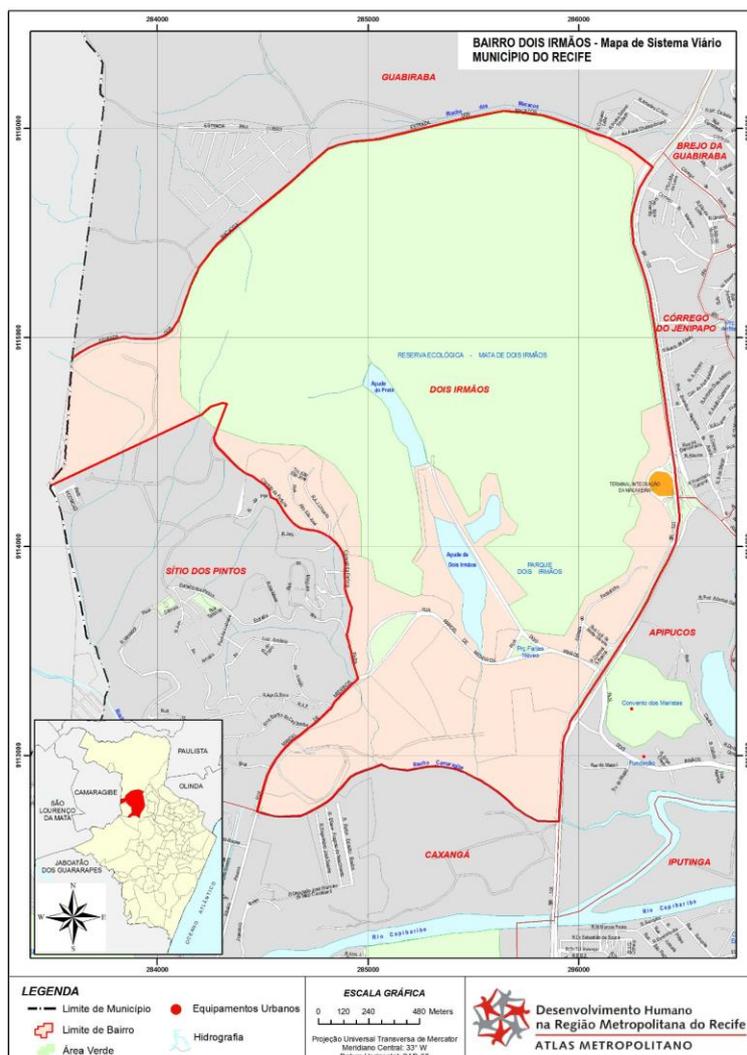
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PEDI e sua área: algumas definições

O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI) está localizado na zona norte da cidade de Recife/PE, em área de 384,42 hectares hoje constituindo uma reserva ecológica urbana de Mata Atlântica no bairro de Dois Irmãos (Figura 1).

Embora seja mais conhecido popularmente como o zoológico de Dois Irmãos, o PEDI é muito mais amplo. As informações disponibilizadas pela Agência Estadual de Meio Ambiente (<http://www2.cprh.pe.gov.br/fauna-e-flora/idades-de-conservacao/>) mostram que o PEDI é um dos maiores parques florestais de conservação ambiental estadual em Pernambuco, único em área urbana. Ele abriga na sua área também o principal e maior zoológico pernambucano e também o maior centro de conservação de fauna selvagem de Pernambuco. Além do espaço de vida animal e dos equipamentos de lazer no espaço do zoológico, na área construída do PEDI também se encontram inúmeros açudes, que remontam ao período colonial, e que são preservados pela instituição como mananciais públicos de reserva de água potável. Ou seja, o PEDI é, ao mesmo tempo, uma área de conservação ambiental de floresta urbana de Mata Atlântica, inclusive contando com um horto florestal com viveiros de mudas para arborização municipal e estadual, um zoológico com exposição de animais e centro de conservação e recuperação de fauna selvagem, uma área verde de lazer com espaços de piquenique e recreação infantil, e um espaço de formação de novos quadros em biologia e veterinária com a acolhida de inúmeros estudantes universitários para estágios práticos, uma imensa reserva de água potável para a cidade de Recife, além de sustentar uma intensa vida comercial e turística no seu entorno durante praticamente todos os dias da semana e fazer parte da memória afetiva dos recifenses por gerações. Uma instituição que é amalgamada com a área natural em que está instalada, com múltiplos usos, funções e importante socialmente, mas da qual pouco se sabe sobre sua história e trajetória de formação institucional.

Figura 01: Mapa do Parque Estadual Dois Irmãos⁴



Fonte: Mapa do Parque Estadual Dois Irmãos, 2012.

Disponível em: recife.pe.gov.br/servico/dois-irmaos.

1ª fase temática-cronológica - Açúcar - até 1861

A área atual do PEDI é alvo de interesses, usos e re-atribuições pelo poder público desde 1837 (Jucá, 2011). As primeiras informações sobre os usos da atual área do PEDI se referem a fixação de um engenho de cana de açúcar no espaço, o Engenho Apipucos, também chamado

⁴ Descrição: O mapa do da área do bairro de Dois Irmãos demonstra a área verde que está localizada dentro do bairro, os açudes que compõem a área e a parte que é utilizada pela população para a construção de moradias e ruas.

Engenho Dois Irmãos, por conta dos seus proprietários, os irmãos Antônio Lins Caldas e Tomás Lins Caldas. A alcunha Dois Irmãos também nomeia o bairro no qual o PEDI está localizado.

Para Leão (2013), o Engenho Dois Irmãos era um dos engenhos mais modernos da capital pernambucana e se utilizava da força do Riacho da Prata para mover seu moinho d'água, além de ter promovido a construção do açude existente até hoje na região. Contudo, no período entre 1848 e 1850, no qual ocorreram as Insurreições Praieiras e a subsequente crise administrativa da capital da província, o Engenho Apipucos/Dois Irmãos declara falência.

Em 1875, a área é comprada por novos proprietários, restando no espaço das estruturas anteriores duas casas grandes e o cobiçado açude (Leão, 2013). Nós podemos ainda identificar os resquícios dessa primeira fase remodelados no atual PEDI e seu entorno: além do açude, um casarão que era parte da Usina Dois Irmãos se tornou um salão de festas e outro a sede da COMPESA (Figuras 2 e 3).⁵

Figura 2 e 3: Usina Dois Irmãos e COMPESA⁶



Fonte: Arquivo próprio, 2021.

Provavelmente, a derrocada do Engenho Dois Irmãos se deu durante e devido às instabilidades políticas, sociais e econômicas trazidas pelas Insurreições Praieiras. A eclosão

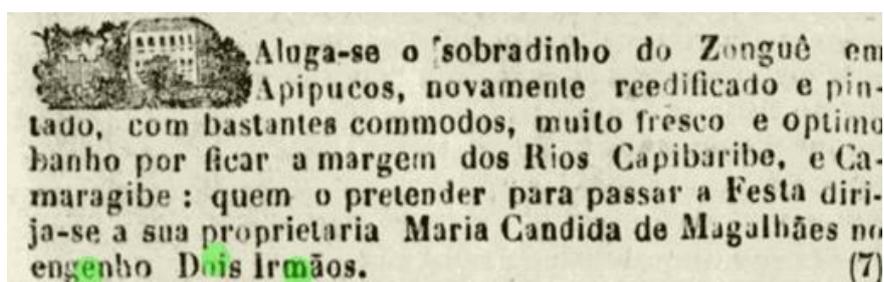
⁵ Importante ressaltar que existe um museu digital feito pela COMPESA para explicar essas modificações realizadas pela Companhia do Beberibe e pode ser visitado em: <https://servicos.compesa.com.br/museu-virtual/>.

⁶ Descrição: As imagens retratam dois casarões dentro do Parque Dois irmãos que estão sendo utilizados atualmente pela população e estado, descaracterizados de sua original função junto ao Engenho Dois Irmãos e sem sinalização quanto a sua história.

das mesmas estava associada às mudanças nas políticas do governo central, como a de exoneração de políticos de cargos de administração imperial (Dantas, 2014). Nesse contexto, vários proprietários “praieiros”, nome dado aos liberais em Pernambuco, resistiram a cumprir a ordem de entrega de seus cargos públicos e suas armas, iniciando assim conflitos entre eles e a administração imperial. Para Dantas (2014), o ponto chave dessa questão vai além das discordâncias das elites provinciais em relação às mudanças promulgadas pelo poder central, e está ligado a discussões de âmbito nacional, com fortes significados políticos sobre, por exemplo, a posse de terra indígena e os seus cargos.

Neste período encontramos alguns documentos que mostram que o nome “Engenho Dois Irmãos”, já na primeira metade do século XIX, estava difundido na sociedade recifense.

Figura 4: Aluga-se sobradinho⁷



Fonte: O Diário Novo (PE). 1845, edição 00246.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Na Figura 4 podemos ver o anúncio de um “sobradinho” para aluguel, próximo a Apipucos, ainda nas terras do Engenho Dois Irmãos. Após 1850, com o declínio do engenho e usina, o terreno fica parcialmente sem utilização, e algumas áreas vão, pouco a pouco, sendo apropriadas e ressignificadas pelo próprio estado. Como podemos ver na figura 4, o terreno foi por um bom tempo utilizado para o lazer, por ser uma grande área, remodelando seu uso social perante a sociedade.

2ª fase temática-cronológica: Açudes – 1861 até início do século XX

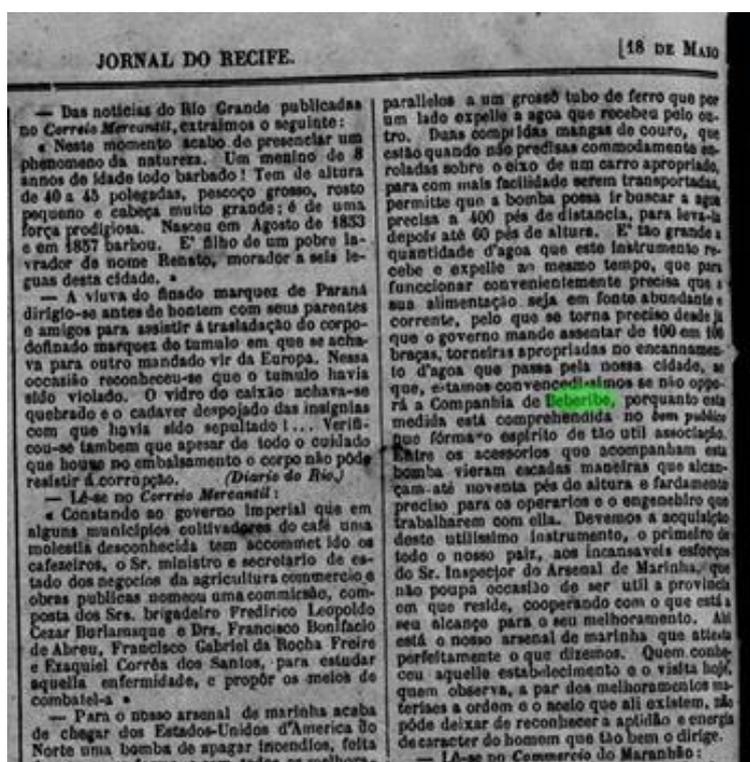
A partir da pesquisa documental percebemos que o açude do Prata, construído ainda na instalação do engenho e aumentado pela Companhia do Beberibe, é um dos principais

⁷ Descrição: A manchete do jornal o Diário Novo trás a figura de um casarão, para chamar atenção do leitor ao que está sendo anunciado. A partir disso, a manchete trará a localização de um sobrado, uma casa, que está sendo alugada no Engenho Dois Irmãos, deixando claro a partir de então que a localidade na época já estava conhecida com o nome que carrega hoje.

marcadores espaciais e geográficos da área estudada, modulando a ocupação do espaço no seu entorno. Além disso, o açude do Prata e açudes adjacentes ao mesmo, açude de Dois Irmãos e Apipucos, foram e são, no presente, objeto de diversas formas de utilização pelo poder público e a população pernambucana.

Leão (2013) pontua que as terras que antes eram do engenho passaram para a propriedade da Companhia do Beberibe, que se apropriou das águas e mananciais do Açude do Prata como garantia de abastecimento de água potável para o Recife. Após a aquisição da área, a Companhia do Beberibe construiu uma usina para impulsionar a água (Figura 5), demonstrando a atuação da empresa no projeto de melhoria da distribuição de água aos moradores da cidade.

Figura 5: Notícia da instalação da bomba d'água da Companhia do Beberibe⁸



Fonte: Jornal do Recife (PE). 1861, edição 00125.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 30 de março de 2022.

Um dos desafios para o entendimento da área do atual PEDI neste período, após 1861 até início do século XX, é identificar como a área de Mata Atlântica na região foi primeiramente

⁸ Descrição: O texto no Jornal do Recife descreve a instalação de uma bomba d'água pela Companhia do Beberibe, "É tão grande a quantidade de água que este instrumento recebe e expelle ao mesmo tempo", "se torna preciso desde já que o governo manda assentar de 100 em 100 abraçadeiras, torneiras apropriadas ao encanamento d'água que passa pela nossa cidade".

utilizada e se regenerou na área florestal atual, tendo em vista a fixação por anos do engenho e suas estruturas produtivas nesta área e a degradação decorrente destas atividades.

Nossa hipótese é de que o açude se encontrava na área rural e após periurbana da cidade do Recife, de difícil acesso, e que o abandono da produção de açúcar levou a uma expansão e retomada da área pela cobertura florestal ainda remanescente no antigo engenho. Essa situação de isolamento da atual área do PEDI do restante da cidade do Recife foi sendo modificada ao longo do século XIX e início do século XX, com a estruturação de serviços públicos de transporte e a expansão da malha de acesso, possibilitando um maior afluxo de visitas parte da população e as movimentações do estado para utilização do espaço.

A notícia sobre “O passeio das alunas da Escola Doméstica a Dois Irmãos”, (Anexo 1), demonstra que a população se deslocava para o açude buscando passar um dia diferente, de lazer, longe de outras áreas urbanas da cidade, e que esse acesso era facilitado pela existência de infraestruturas de acesso para veículos de transporte. Podemos perceber também que, mesmo antes da definição e construção completa do que seria o parque zoológico, a área do PEDI já era vista, entendida e utilizada como um parque⁹, devido a extensa área verde e a utilização do açude para divertimentos aquáticos.

Por fim, esse ciclo, que denominamos de açudes, tem seu encerramento a partir da "Era Saturnino de Brito". Em uma lógica civilizatória modernizadora e excludente com imposições de estritas regras sanitárias e de comportamento pelas elites a outros contingentes sociais, a cidade do Recife começa na parte final do século XIX a ser palco de uma série de reformas urbanas. Saturnino de Brito, foi conhecido como “pai da engenharia sanitária” e encabeçou diversas modificações nas sociedades do séc. XX, a respeito do tratamento e saneamento de águas e esgotos das metrópoles. A Companhia do Beberibe, com dificuldades de atender as necessidades em água de Recife, devido ao crescimento desordenado da cidade e aumento demográfico acelerado, é extinta em 1912 e se inicia o projeto de implementação do sistema de abastecimento completo em água encanada e coleta de esgoto da cidade do Recife, planejado por Saturnino de Brito e que começa a ser implementado no governo Dantas Barreto. A Companhia do Beberibe foi substituída pela Comissão de Saneamento do Recife com o ideal de que a sociedade recifense se adequasse às novas condições sociais e sanitárias de moradias das metrópoles, como esgoto tratado e água encanada.

⁹ É importante entender o espaço que estamos estudando em diversas fases e suas transformações, no caso, este primeiro parque é definido pelos jornais da época pelos diferentes divertimentos, a saber, pela presença de pequenos brinquedos de uso comum, como balanços, e a possibilidade de banhos no açude, atrativos que levavam a população recifense a passarem um dia de lazer no espaço.

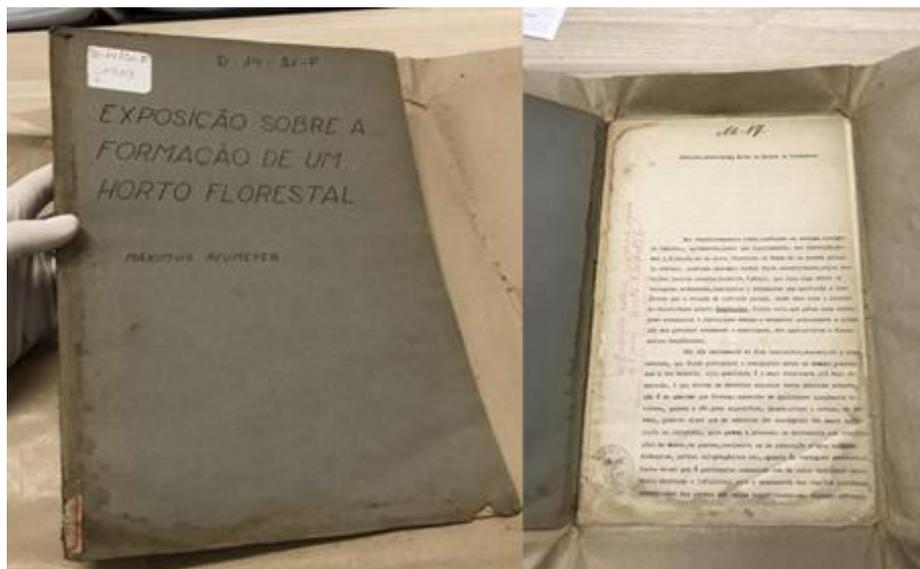
O atual parque começa a ser delineado neste contexto (Morais 2017), ele nasce como complemento ao novo plano de saneamento básico da capital pernambucana e, ao longo dos anos, será utilizado como objeto político em diferentes governos. A pesquisadora Juliana Burger (2008), em sua dissertação de mestrado pela UFPE, detalha a fala do Saturnino de Brito no Instituto Arqueológico de Pernambuco onde a expressão “Monumentos Naturais” foi utilizada para descrever os açudes principais do Bairro Dois Irmãos, o açude do Prata, Apipucos e Dois Irmãos, e defender a sua “proteção”, no caso, proteção entendida como “manutenção de suas condições naturais”. Este discurso articulava o novo plano sanitizante da cidade do Recife com a tentativa de proteção de algumas áreas naturais, pelo menos, em discurso.

3ª fase temática-cronológica: Parque e Zoológico– Início do Século XX até hoje

A partir do começo do século XX, a área florestal no entorno do Açude do Prata é considerada uma destinação de lazer na capital pernambucana. A área se diferenciava de outras, já que se distanciava da paisagem urbana densa que vinha se tornando a capital do estado, sendo considerado um local calmo e bucólico, de clima mais ameno. Porém o poder público não havia definido a área como parque, mostrando um descompasso entre os usos do espaço pela população e os interesses governamentais. A partir deste descompasso e expectativas da população, uma série de demandas veiculadas pela imprensa (figura 8), são realizadas ao poder público para que cuide do espaço como forma de pressão por ações.

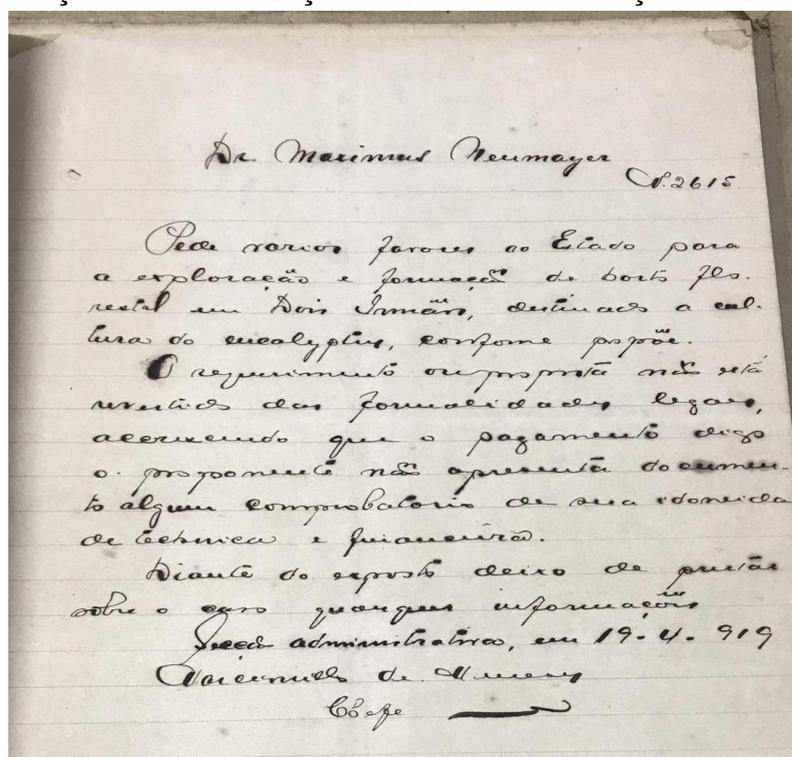
Alguns documentos que encontramos no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano mostram esse processo de demanda pública por um parque na área (Figuras 6 e 7). Datados de 1919, os documentos fazem parte de uma petição para a formação de um horto florestal em forma de parque recreativo, redigido pelo Dr. Maximus Neumayer, engenheiro agrônomo e funcionário do estado pernambucano. O projeto propõe que se realize a plantação de eucaliptos no espaço do atual PEDI com objetivos de financiar e facilitar a urbanização e arborização da cidade do Recife e regiões próximas. A área do atual PEDI foi escolhida por estar na capital pernambucana, próxima de diferentes regiões urbanas, porém com vegetação florestal de Mata Atlântica ainda preservada.

Figura 6: Petição para a criação de um Horto Florestal ao secretário geral de Pernambuco¹⁰



Fonte: Acervo da APEJE D-14/31-F. Documento de Maximus Neumeyer, 1919.

Figura 7: Carta à seção de administração sobre o tema de criação do Horto Florestal



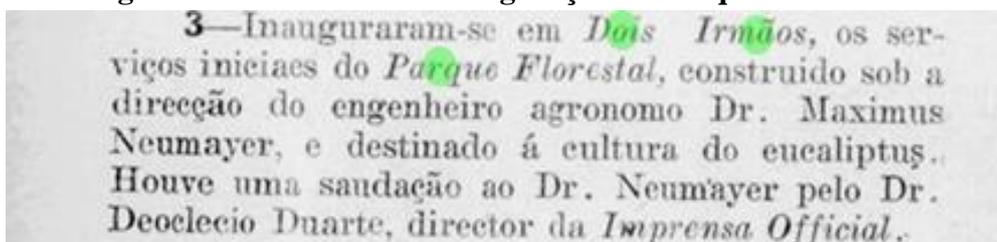
Fonte: Acervo da APEJE D-14/31-F. Documento de Maximus Neumeyer, 1919

¹⁰ As figuras 6 e 7 serão descritas em conjunto pois fazem parte do mesmo arquivo. O início do texto, parte mais importante para a pesquisa, descreve “Dr. Maximus Neumeyer. Pede novos favores ao Estado para a exploração e formação de horto florestal em Dois Irmãos, destinados à cultura de eucalipto, conforme as põe”. O que demonstra a solicitação se pondo já na área de Dois Irmãos, mostrando o interesse natural no espaço.

Efetivamente, em 1925, a partir do projeto proposto por Neumayer, é aberto o “Horto Florestal Dois Irmãos”, que a partir da sua denominação abrigaria o cultivo de plantas para a venda, neste primeiro momento (Figura 8), que teve seu nome modificado em algum momento para Parque Dois Irmãos, marcando efetivamente o início das ações para preservação deste espaço natural como tal. A partir desde momento, de formalização institucional como parque, o espaço do atual PEDI ganha uma maior dimensão pública e social, sobretudo como ponto de lazer, mas também servindo como fornecedor ao estado de plantas e mudas para a arborização da cidade do Recife e adjacências, papel que é realizado dentro da área do PEDI até hoje.

É necessário neste ponto diferenciar o que seria um parque e um horto florestal, e suas diversas nuances. Para a Fundação Florestal¹¹, pertencente ao governo do Estado de São Paulo, junto a Secretaria de Meio Ambiente, “os parques constituem unidades de conservação, áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico”. Enquanto o horto, segundo a Secretaria do Meio Ambiente¹², ligada ao governo do Rio Grande do Sul, “Horto Florestal é uma unidade de conservação, destinada à preservação dos ecossistemas existentes na região, ao estudo e multiplicação de plantas nativas, à pesquisa e à educação ambiental”. Sendo assim, as nomenclaturas podem ser interpretadas de diferentes formas por parte dos visitantes, e nos documentos.

Figura 8: Notícia sobre a inauguração do Parque Florestal¹³



Fonte: Inauguração do parque florestal. Almanach de Pernambuco. 1925, edição 00027.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Se o reconhecimento da área atual do PEDI como um espaço oferecendo possibilidades de lazer e recreação a partir do “contato com a natureza” estava amplamente disseminado na sociedade recifense do começo do século XX, a escolha deste espaço para a montagem de um parque florestal de eucaliptos corroborou essa caracterização de utilização da área para

¹¹ Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal>. Acesso em 28/04/2023.

¹² Fonte: <https://www.sema.rs.gov.br>. Acesso em: 28/04/2023.

¹³ Descrição: A manchete no jornal Almanach de Pernambuco, retrata que em 1925 o Parque Florestal que havia sido solicitado em 1919 é inaugurado.

“atividades naturais”, conforme colocado pelos jornais da época. No entanto, como colocamos anteriormente, a partir do que foi descrito fica claro o indício de que a ação pública efetiva para a construção do parque não vem da necessidade de áreas de lazer pela população e sim a partir do novo plano de saneamento básico na capital, a manutenção dos açudes como garantia das fontes de captação de água potável da cidade do Recife. Assim, a criação do parque Dois Irmãos se encaixou muito bem na lógica do pensamento higienista e modernizador defendido pelas elites políticas pernambucanas da época, que procuravam criar espaços naturais ordenados servindo aos seus propósitos. Este propósito das elites pernambucanas tem também eco no movimento por um “novo Brasil”, instituído por Getúlio Vargas e o Estado Novo, igualmente de lógica higienista controladora, e que convergia em muitos pontos com as propostas das elites locais, o que impulsionou, em diferentes esferas políticas, a ação de institucionalização do parque.

A imbricação entre a criação do parque, as elites políticas e políticas higienistas é tão forte que a principal recepção a Getúlio Vargas, quando de sua visita a Recife, em 1933, foi realizada no já denominado Parque Dois Irmãos, sendo Vargas recebido com um almoço no salão de festas do parque (Figura 09). Pode-se dizer que antes já existia uma prática de utilização da área do salão para eventos com personalidades políticas ou artísticas como noticiado na figura 09, contudo, é depois da visita citada que se iniciam as construções das estruturas, ainda hoje utilizadas e algumas com poucas modificações, do que seria o Parque Florestal e posterior Parque Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos.

Pontuamos, no entanto, que o processo de transição entre o que era o Parque Florestal Dois Irmãos e o se tornou o Parque Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos é difícil de ser compreendido, tendo em vista a escassez de fontes entre 1925 e 1939. A documentação encontrada nesta pesquisa sobre este período é de notícias e manchetes de jornais recifenses disponibilizados na plataforma da Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>).

Sabemos que o Parque Zoobotânico Dois Irmãos foi inaugurado em 1939, como a manchete da edição 54 do Diário de Pernambuco anuncia: “*Em plena natureza selvagem a poucos minutos do Recife*” (Figura 10). No dia em que foi inaugurado, o parque ganhou a capa e matéria em duas páginas no Diário de Pernambuco, em geral com comentários positivos, mostrando a aceitação do parque pela população recifense.

Figura 09: Getúlio Vargas visita Pernambuco em 1933¹⁴



Fonte: Pequeno Jornal. 1933, edição 00200.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Após a inauguração em 1939, o Parque Zoobotânico Dois Irmãos parece deixar de ser um foco do interesse da imprensa, a não ser por comentários sobre a situação de degradação do parque, a chegada de um novo animal ao zoológico ou as mudanças previstas pelo poder público para uso do espaço. Ao mesmo tempo, a maior parte dos documentos institucionais do parque neste período desapareceram e não se encontram para acesso público no parque ou em arquivos estaduais, o que traz grandes dificuldades para reconstrução da história deste período do PEDI. Sabe-se, pelo Plano de Manejo de 2014, que a configuração atual e o nome atual do Parque Estadual Dois Irmãos, como uma reserva de Mata Atlântica, incluindo um horto botânico florestal e um zoológico, data de decreto estadual de 1989 com posterior mudança em 1998¹⁵.

¹⁴ Descrição: A manchete no Pequeno Jornal destaca a imagem de Getulio Vargas, descrevendo que o mesmo veio a Recife e participou de um almoço no parque Dois Irmãos, que em 1933 a descrição de “parque” se referia a alguns brinquedos colocados na área em que foi construído o Horto Florestal, que fazia parte da rotina da população tomar banho no açude e utilizar esses brinquedos.

¹⁵ Segundo o Plano de Manejo 2014, o PEDI foi criado inicialmente como Reserva Ecológica da Região Metropolitana do Recife (RMR) por meio da Lei Estadual no 9.989 de 1987 (PERNAMBUCO, 1987), e depois o PEDI foi instituído nesta categoria de manejo pela Lei Estadual no 11.622 de 29 de dezembro de 1998 (PERNAMBUCO, 1998). Informações do Plano de Manejo do PEDI publicado em 2014 e acessível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/1-PLANO-DE-MANEJO-com-lei-11-622.pdf>. Acessado em 20/04/2023 14:08h.

Figura 10: Manchete anunciando a inauguração do Parque Zoológico Dois Irmãos¹⁶



Fonte: Diário de Pernambuco. 1939, edição 00054.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 15 de dezembro de 2020.

Entre 1939 e 2023, o atual PEDI passou a ser popularmente conhecido como zoológico Dois Irmãos, muitas vezes as suas outras atribuições sendo desconhecidas ou ignoradas pela população frequentadora dos espaços. É como zoológico que o PEDI vai ocupar a memória da população recifense em períodos recentes. Um exemplo deste processo recente de memória social atrelada ao PEDI por sua atuação como zoológico e como isso hoje compõe um debate atual sobre a própria identidade da instituição pode ser observado no caso do Leão Léo, um dos animais mais famosos de Recife, que viveu por décadas no PEDI.

A história de vida do animal que podemos traçar remonta a uma tragédia acontecida na segunda metade do ano 2000 no Circo Vostok, que utilizava leões em espetáculos circenses, prática histórica comum e descontinuada por lei depois deste evento. Uma criança foi atacada por um dos leões acabou sendo morta no local (Anexo 2). O inquérito descobriu que os animais estavam famintos e em péssimas condições sanitárias, submetidos a maus tratos, como todos os outros animais deste circo. Do grupo de feras em posse do circo, o leão Léo, ainda jovem, foi

¹⁶ Descrição: A manchete do Diário de Pernambuco, em 1939, celebra a inauguração do na época chamado de “Parque Zoo-botânico de Dois Irmãos”. No texto, que ganha meia página, o jornal descreve que o zoológico foi pensado como o de Londres, e o parque botânico, que já existia com o Horto, integra esse zoológico, tendo em vista que o objetivo principal era manter alguns animais soltos e fazer uma melhor utilização do açude.

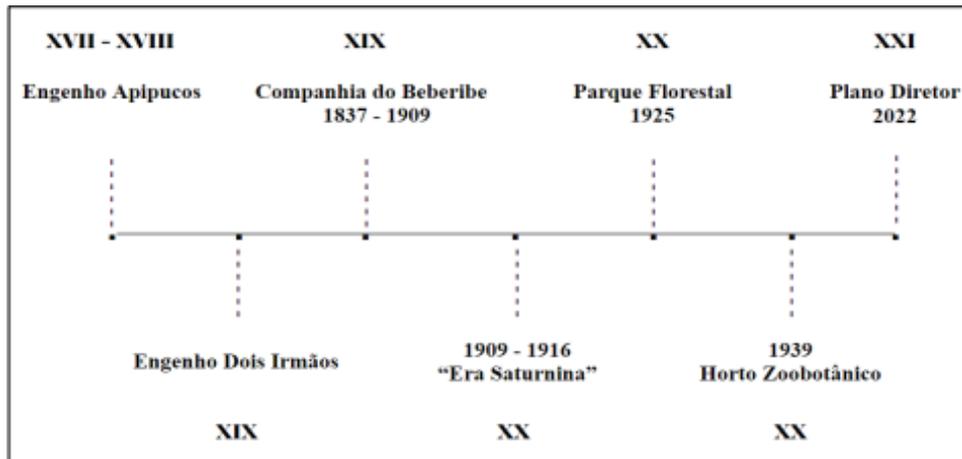
levado à instituição recifense, enquanto os outros dois leões foram mortos como forma de contenção.

Esse fato diverso é objeto de interesse da população e muito comentada na cidade do Recife, palco da tragédia, com diversas investigações por grandes veículos de comunicação de Pernambuco, como o Jornal do Commercio e o Diário de Pernambuco, que relembrou o ocorrido em diferentes momentos, inclusive quando da morte de Léo (Anexo 3).

O leão, por ser um animal de grande porte, exótico e de grande simbologia, acabou sendo a atração principal do Parque Estadual Dois Irmãos por mais de duas décadas, vindo a falecer em 2021. A partir da morte do leão Léo, o PEDI começou a modificar totalmente sua filosofia de apresentação de animais, incluindo as estruturas de contenção, e a reconfigurar o seu papel social, agora se propondo como ator de ações de proteção ambiental dos ecossistemas pernambucanos, o que resultou na promulgação de seu novo Plano de Manejo de 2021, já com a incorporação destas mudanças e discussões, ainda ausentes no Plano de Manejo de 2014, ou seja, apenas após 83 anos de tempo de atuação do PEDI também como parque zoológico.

Os movimentos ecológicos a partir dos anos 1970, inclusive alguns atuantes em Pernambuco (Luna & Attademo, 2020), sempre dirigiram diversas críticas a manutenção de animais silvestres para a exibição em zoológicos, o PEDI tardiamente se atentou a este debate e tentou incorporá-los no agenciamento atual das estruturas de contenção e no plano diretor, promulgado em 2021. Este plano diretor coloca como função sociopolítica do PEDI atuar como mantenedor dos ecossistemas nordestinos, ajudando na conservação e continuidade das espécies selvagens da região a partir da atuação do seu centro de conservação de fauna selvagem, o maior e mais bem equipado de Pernambuco, e passou a ter a política de manter, hospedar e exibir somente animais silvestres de médio e pequeno porte da fauna pernambucana, assim, animais exóticos, como leões, tigres, hipopótamos, tartarugas da Flórida, não são mais aceitos pela instituição desde 2022, os exemplares de espécies exóticas ainda vivos e presentes continuarão a receber cuidados mas não serão repostos.

Figura 11: Cronologia do estudo da área do atual Parque Estadual Dois Irmãos.



A partir de nossas análises e do estudo empreendido nesta pesquisa, montamos uma cronologia (Figura 11), que continua em construção, onde tentamos sistematizar as diversas investidas no espaço do atual PEDI, que estão também atreladas as modificações urbanas da metrópole recifense. Esta cronologia nos ajuda a entender os diferentes usos, atribuições e contextos que moldaram a área e o próprio Parque Estadual Dois Irmãos ao longo do tempo.

Interessante também salientar que, após a sua inauguração como Parque Florestal Dois Irmãos, transformado em Parque Zoobotânico Dois Irmãos em 1939, e PEDI em 1987, o parque e sua área continuaram a ser utilizados ativamente como espaço político, e suas reatribuições e usos sempre foram determinados mais por razões políticas que técnicas, um processo que parece ter sido repensado no presente, em relação ao novo Plano de Manejo e Plano Diretor, ao menos, das informações que pudemos acessar em entrevistas realizadas entre 2020 e 2021 com a direção do parque, da leitura do Plano de Manejo de 2021¹⁷ e das notas sobre estes publicadas na imprensa¹⁸. Infelizmente, o novo plano diretor, de 2022, não se encontra disponível ao acesso público nas bases documentais oficiais do governo estadual e a própria instituição não foi capaz de nos conceder este documento, mesmo após insistentes pedidos.

¹⁷ Plano de Manejo 2021 do PEDI pode ser acessado em:

http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/sites/default/files/midia/arquivos/servico/plano_de_manejo_da_ucn_dois_irmaos.pdf. Acessado em 20/04/2023 14:08h.

¹⁸ Ver: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/09/com-novo-plano-diretor-parque-estadual-de-dois-irmaos-doa-pavao-branc.html>; <https://www.folhape.com.br/noticias/com-novo-plano-diretor-zoo-de-dois-irmaos-abrigara-apenas-animais/180034/>; <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/08/15062916-dois-irmaos-ampliado-para-1-157-hectares-parque-estadual-ganha-novo-plano-de-manejo.html>. Acessado em 20/04/2023 14:08h.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise da documentação arremontada e pelos contextos expostos ao longo deste trabalho, podemos afirmar que as mudanças de ressignificações e usos do espaço na área florestal no entorno dos açudes em Dois Irmãos, assim como as atuações do poder público neste espaço entre o começo do século XX até o final dos anos 1940, se relacionam diretamente às amplas e diversas modificações e remodelações urbanas acontecidas na cidade de Recife no começo do século XX, principalmente entre os anos 1920 e 1940

.Por outro lado, esse contexto realmente valorizou que a área florestal de Mata Atlântica do PEDI se mantivesse relativamente preservada, além de fornecer um equipamento de lazer com extensa área verde para a população recifense. As dificuldades de acesso condicionaram uma ocupação urbana diferente em relação a outros bairros, com a mancha urbana chegando mais lentamente na área e sendo desfavorável a concentração de habitações e verticalização de moradias. A presença dos corpos d'água também auxiliaram nessa vivência singularizada do espaço urbano no PEDI, onde pedalinhos, competições de natação e avistagem de animais selvagens livres, como jacarés, capivaras e inúmeros pássaros, eram fatos comuns. Todos esses fatores e contexto histórico contribuíram para que a área de cobertura natural do PEDI sofresse menos degradações ambientais e isso possibilitou a sua institucionalização como área de preservação ambiental urbana de Recife. Nesse contexto, é importante não desconsiderar as pressões de outros agentes sociais não estatais que contribuíram para o espaço florestal do PEDI não tenha sido desmatado, proporcionando um tipo único de refúgio natural urbano.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se trata de uma primeira experiência com intuito de revelar a história de um dos maiores e mais importantes parques zoológicos da região nordeste do Brasil. Além disso, é salutar que a maior parte da dinâmica de modificações estabelecidas na área do parque era noticiada em jornais de grande circulação na capital, mostrando como o parque sempre teve importância como instituição pública no Recife. Por outro lado, a falta de cuidado institucional do PEDI com sua própria história e a dificuldade de acesso a documentação oficial continuam vigentes como cultura institucional. A instituição não consegue elaborar uma narrativa sobre sua própria história ou fornecer informações sobre ela. Como exemplo, arquivos históricos ou institucionais recentes são inexistentes na instituição, conforme afirmado em entrevista realizada em 2021 com a direção do parque pelos autores deste texto.

Hoje a área é de grande utilização por parte das populações mais pobres da cidade do Recife, sendo um espaço seguro, limpo e com estruturas de lazer confortáveis, de fácil acesso por transporte público e com um valor de entrada módico, ao menos até recentemente. Contudo, as

pessoas que frequentam esse espaço não conhecem a história do PEDI e o parque não parece preocupado nessa divulgação, fazendo com que as próprias demandas do tempo presente sejam também desarticuladas deste passado. Hoje, o parque passa por mais uma grande mudança, sem o atrativo dos animais exóticos e voltado a fauna silvestre nordestina, porém, não sabemos como o público saberá e acolherá estas mudanças já que não parece existir interesse institucional na abertura de uma comunicação mais ampla e direta em termos de contextualização histórica.

Por outro lado, esta pesquisa além de tratar da história do PEDI, se preocupa em pensar a construção e apropriação dos espaços públicos dentro de Recife, é perceptível ainda a falta de conhecimento sobre a história de construção e organização do espaço urbano em diferentes bairros da cidade. Quando remontamos esta longa história de modificações na área do PEDI, estamos também repensando as formas com que a cidade do Recife se expandiu, a modernização dos espaços públicos e as ideologias políticas conjuntas a este processo. Por tudo que pudemos explorar neste trabalho, fica claro que a área periurbana de Mata Atlântica do PEDI se denota das paisagens comuns do dia a dia da cidade, um lugar de revisitação das memórias, pois a população, mesmo as camadas mais vulneráveis, guardaram como tradição ir ao parque, para ver os animais, para realizar uma festa ao ar livre em ambiente limpo, seguro e com facilidades como água corrente e banheiros, para passar o dia em um ambiente mais fresco e tranquilo, a cidade fora da cidade. E, no entanto, mesmo com toda esta importância, a história do PEDI não era conhecida ou objeto de estudo histórico.

Para concluir, acreditamos que este trabalho possa suscitar mais interesse pela história do PEDI e que a escassez de estudos sócio-históricos relativos ao parque possa ser superada. A partir da documentação pesquisada com tantas dificuldades, realizamos um grande esforço para reconstruir cronologicamente e historicamente a história institucional do Parque Estadual Dois Irmãos, repensando criticamente e contextualizando a sua trajetória, e esperamos a partir deste trabalho elaborar uma devolutiva conjunta desta pesquisa para o próprio parque em futuro próximo.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Parque Estadual Dois Irmãos que aceitaram nos receber, conversar conosco e nos repassaram informações sobre a documentação institucional do parque. Agradecemos, igualmente, aos funcionários dos diferentes arquivos que nos auxiliaram, e à minha orientadora, Caroline Borges, que encaminhou a pesquisa desde a iniciação científica.

ANEXOS:

Anexo 1: Passeio das alunas da escola doméstica a Dois Irmãos.



Fonte: Jornal do Recife (PE). 1925, edição 00169.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Anexo 2: Manchete sobre a tragédia com leões no Circo Vostok



Fonte: O Pioneiro (RS). 2000. Edição 07591.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 20 de agosto de 2022.

Anexo 3: A morte do leão Léo foi objeto de matérias na imprensa pernambucana.



Fonte: Jornal do Commercio. 16/01/2021. Impressão digital.

Disponível em: www.jc.ne10.uol.com.br. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

REFERÊNCIAS

BURGER, Juliana Bandeira de Arruda. **A paisagem nos planos de saneamento de Saturnino de Brito: entre Santos e Recife (1905-1917)**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

DANTAS, Mariana. Trabalho, território e participação indígena na Guerra dos Cabanos e na Insurreição Praieira: apoios e disputas nas aldeias de Barreiros e Jacuípe (Pernambuco e Alagoas, 1832-1848). **Revista Mundos do Trabalho**, v. 6, n. 12, p. 107-129, 2014.

JUCÁ, J. V. Uma companhia urbana de Pernambuco no século XIX: a do Beberibe. **Ciência & Trópico**, v. 3, n. 1, 9 jun. 2011.

LEÃO, Renata S. Carneiro. **O Livro dos 100 Anos: Memorial Fotográfico da UFRPE**. Recife-PE: Editora Universitária da UFRPE, 2013.

LUNA, Fabia Oliveira; ATTADEMO, Fernanda Loffler Niemeyer. Peixes-bois das praças do Recife—a história de um século de convívio e admiração dos pernambucanos a estes animais. **Revista Rural e Urbano**, v. 5, n. 2, p. 373-393, 2020.

MORAIS, Janyffer Cavalcante de. **Uma solução técnica, artística e sanitária: os parques urbanos e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos de Saturnino de Brito**

(Recife/PE, João Pessoa, PB, Natal/RN). Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo
- Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

VALLEJO, Luiz. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**. Niterói/RJ. Vol 1, nº 1, 2013.